

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Maria-Mole-do-Banhado
Symplocos uniflora

volume

2

Maria-Mole-do-Banhado

Symplocos uniflora

Colombo, PR



Rolândia, PR (Plantio - 5 anos)



Santa Maria, RS



Maria-Mole-do-Banhado

Symplocos uniflora

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o Sistema de Classificação de Cronquist, a posição taxonômica de *Symplocos uniflora* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Magnoliophyta (Angiospermae)

Classe: Magnoliopsidae (Dicotyledoneae)

Ordem: Ebenales

Família: Symplocaceae

Gênero: *Symplocos*

Espécie: *Symplocos uniflora* (Pohl.) Benth.

Publicação: in Trans. Linn. Soc. 18: 233, 1841

Sinonímia botânica: *Stemmatosiphum uniflorum* Pohl; *Symplocos uniflora* var. *paleacea* Miquel; *Symplocos parviflora* Benth.; *Symplocos uruguensis* Brand; *Symplocos catharinensis* Matos.

Nomes vulgares por Unidades da Federação: congonha, maria-mole, maria-mole-do-banhado e sete-sangrias, no Paraná; pau-de-

-cangalha e sete-sangrias, no Rio Grande do Sul; congonha-falsa, no Estado de São Paulo.

Nota: nos seguintes nomes vulgares, não foi encontrada a devida correspondência com as Unidades da Federação: caúna, caveru, coana, congonha-miúda, maria-mole-branca e pau-cangalha.

Nomes vulgares no exterior: caveru, caona e caúna, na Argentina; kaa-vera, no Paraguai; aza-vero, no Uruguai.

Etimologia: o nome genérico *Symplocos* significa “enlaçar, atar”, referindo-se aos filetes concrescidos em feixes (BARROSO et al., 1978); o epíteto específico *uniflora* significa “uma flor”.

Descrição

Forma biológica: arbusto ou arvoreta semi-decídua. As árvores maiores atingem dimensões próximas de 10 m de altura e 40 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: é reto, com seção irregular (achatado) e com base normal. Geralmente o fuste é curto.

Ramificação: é simpódica e irregular. A copa é baixa, paucifoliada e arredondada, com ramos jovens acastanhados ou não, glabros e esparsamente pilosos, posteriormente glabrescentes. Apresenta tricomas ou pêlos esparsos ou raramente patentes.

Casca: chega a medir até 5 mm de espessura. A casca externa ou ritidoma é lisa, cinza, com muitas manchas de líquens e com descamação não distinta. A casca interna apresenta cor marfim, textura fibrosa, estrutura trançada e odor levemente perfumado. É muito macia e esfarelenta (ROTTA, 1977).

Folhas: são simples, alternas, espiraladas, obovadas a elípticas. A base e o ápice são agudos, a margem é serreada, com pequenos múcrans em alguns dentes. A lâmina foliar mede 1,5 a 14,5 cm de comprimento por 0,7 a 6,0 cm de largura. As flores são penínervas. O pecíolo mede de 4 a 8 mm de comprimento, é rosado e fracamente piloso. A face superior é glabrada e a inferior é fracamente pilosa. Apresenta tom verde um pouco mais escuro na face superior e a consistência é subcoriácea.

Inflorescências: apresentam-se em racemos paucifloros, com 3 a 5 flores ou reduzidas a 1 única flor.

Flores: são monóclinas, de coloração branca, rósea e roxa, isoladas ou aos pares, com sépalas ciliadas, medindo de 1,0 a 1,2 cm de comprimento, com odor suavemente doce.

Frutos: são drupas cilíndricas a obovais, medindo de 0,8 a 1,5 cm de comprimento por 0,5 a 1,0 cm de largura, apresentando o pericarpo passando de verde-claro para roxo-enegrecido. Essa coloração também está presente nas partes carnosas do fruto, que também apresenta sabor adocicado.

Sementes: medem de 0,5 a 0,9 cm de comprimento.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: essa espécie é monóica (BIDÁ, 1995).

Vetor de polinização: abelhas das famílias Trigonae e Meliponinae (BIDÁ, 1995).

Floração: de setembro a janeiro, no Paraná (ROTTA, 1977); de novembro a abril, no Estado de São Paulo (BIDÁ, 1995) e de novembro a abril, em Minas Gerais (BIDÁ, 1995).

Frutificação: os frutos maduros ocorrem de dezembro a março, no Paraná.

Dispersão de frutos e sementes: é zoocórica, notadamente pela avifauna e por pequenos mamíferos arborícolas, entre eles o gambá-de-orelha-preta (*Didelphus marsupialis*) e o esquilo - *Sciurus ingrami* (BIDÁ, 1995).

Ocorrência Natural

Latitudes: de 21° S, em Minas Gerais, a 32° S, no Rio Grande do Sul.

Varição altitudinal: de 30 m, no Rio Grande do Sul, a 1.800 m de altitude, em Minas Gerais (BIDÁ, 1995).

Distribuição geográfica: *Symplocos uniflora* ocorre de forma natural no nordeste da Argentina (MARTINEZ-CROVETTO, 1963), no Paraguai e no sul do Uruguai (BIDÁ, 1995).

No Brasil, essa espécie ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 41):

- Minas Gerais (BIDÁ, 1995).
- Paraná (OCCHIONI, 1974; KLEIN et al., 1979; CERVI et al., 1990; SILVA et al., 1992; BIDÁ, 1995).
- Rio Grande do Sul (BASSAN, 1983; BRACK et al., 1985; BUENO et al., 1987; GIRARDI-DEIRO et al., 1992; LONGHI et al., 1992; TABARELLI, 1992; TABARELLI et al., 1992; BIDÁ, 1995; LONGHI, 1997; CALDEIRA et al., 1999; NASCIMENTO et al., 2001).
- Santa Catarina (BIDÁ, 1995).
- Estado de São Paulo (MELO, 1981; PAGANO et al., 1989; BAITELLO et al., 1992; BIDÁ, 1995; IVANAUSKAS et al., 1999).

Aspectos Ecológicos

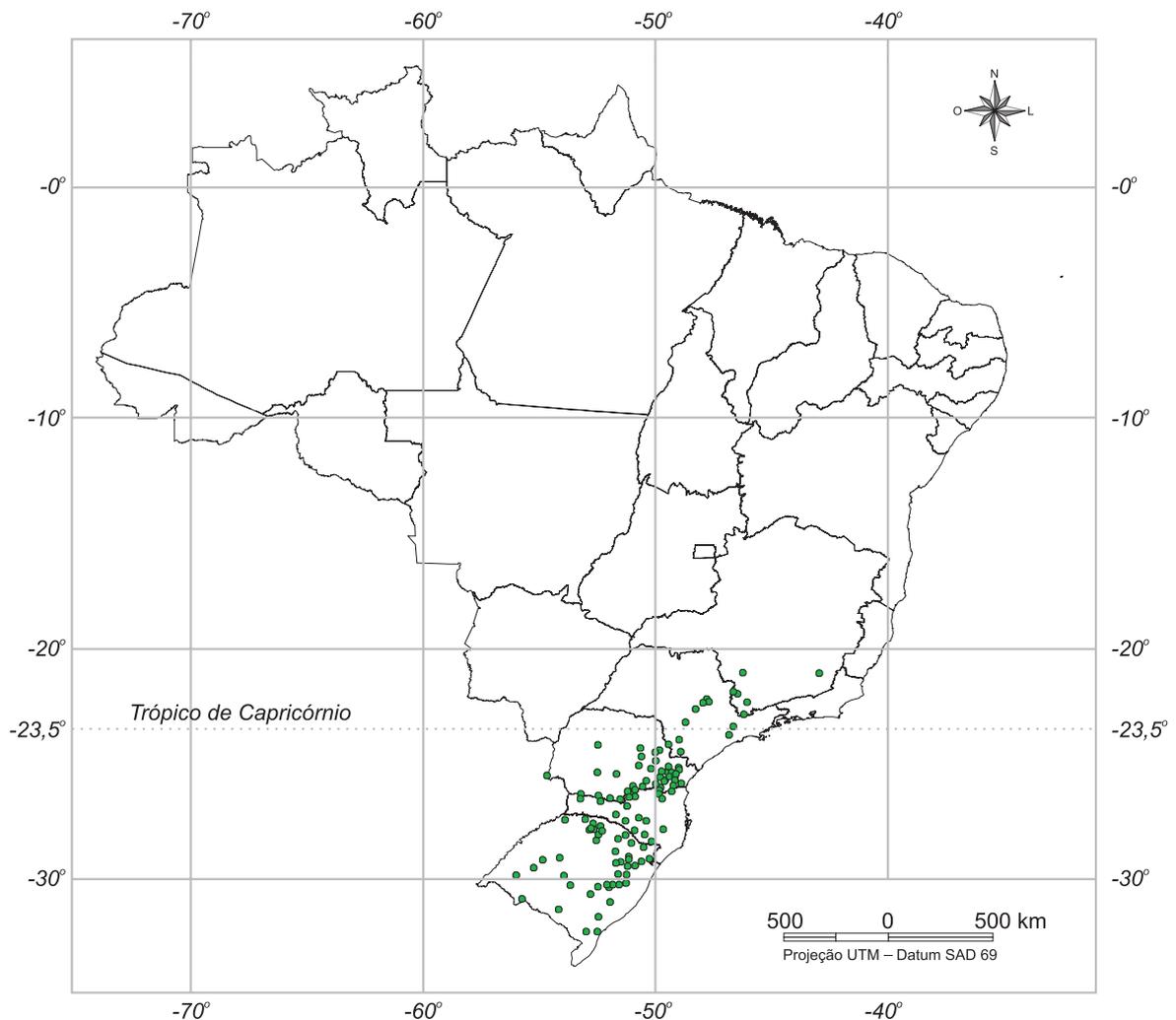
Grupo ecológico ou sucessional: essa espécie é secundária inicial a secundária tardia (IVANAUSKAS et al., 1999).

Importância sociológica: a maria-mole-do-banhado é invasora de subbosque em terrenos úmidos, às vezes formando povoamentos quase puros.

Biomass / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004) e Outras Formações Vegetacionais

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Estacional Decidual (Floresta Tropical Caducifolia), na formação Submontana, no Rio Grande do Sul.



Mapa 41. Locais identificados de ocorrência natural de maria-mole-do-banhado (*Symplocos uniflora*), no Brasil.

- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), nas formações Submontana e Montana, em Minas Gerais e no Estado de São Paulo, com frequência de até seis indivíduos por hectare (IVANAUSKAS et al., 1999).
- Floresta Ombrófila Mista (Florestas de Araucária), na subformação Montana, no Paraná (OLIVEIRA; ROTTA, 1982), no Rio Grande do Sul (CALDEIRA et al., 1999; NASCIMENTO et al., 2001) e em Santa Catarina, com frequência de 1 a 3 indivíduos por hectare (LONGHI, 1997).

Bioma Pampas

- Estepe ou Campos, no Rio Grande do Sul.

Outras formações vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário, no Paraná, com

frequência de até oito indivíduos por hectare (SILVA et al., 1992).

- Campos rupestres ou de altitude, em Minas Gerais e no Estado de São Paulo.
- Capão de *Podocarpus lambertii*, no Rio Grande do Sul.

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.200 mm, no Estado de São Paulo, a 2.300 mm, no Paraná.

Regime de precipitações: chuvas uniformemente distribuídas, na Região Sul (excetuando-se o norte do Paraná). Periódicas, no sul de Minas Gerais e no Estado de São Paulo.

Deficiência hídrica: nula, na Região Sul (excetuando-se o norte do Paraná) e na Serra da Mantiqueira, MG. Pequena, no verão, no sul do

Rio Grande do Sul. De pequena a moderada, no inverno, no centro e no leste do Estado de São Paulo e no sul de Minas Gerais.

Temperatura média anual: 13,2 °C (São Joaquim, SC) a 21 °C (Campo Mourão, PR).

Temperatura média do mês mais frio: 9,4 °C (São Joaquim, SC) a 15,8 °C (São Paulo, SP).

Temperatura média do mês mais quente: 17,2 °C (São Joaquim, SC) a 25,5 °C (Foz do Iguaçu, PR).

Temperatura mínima absoluta: -10,4 °C (Caçador, SC). Em alguns lugares do Planalto Sul-Brasileiro, a temperatura mínima absoluta, na relva, pode chegar até -17 °C.

Número de geadas por ano: médio de 0 a 30 e máximo absoluto de 50 geadas no Planalto Sul-Brasileiro. Há, também, a possibilidade de neve na região de ocorrência dessa espécie, sendo que em São Joaquim, SC, neva quase todos os anos.

Classificação Climática de Koeppen:

Cfa (subtropical úmido, com verão quente), no Paraná, no Rio Grande do Sul e no Estado de São Paulo. **Cfb** (temperado sempre úmido, com verão suave e inverno seco, com geadas frequentes), no Paraná, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. **Cwa** (subtropical, de inverno seco não rigoroso e verão quente e moderadamente chuvoso), no Estado de São Paulo.

Cwb (subtropical de altitude, com verões chuvosos e invernos frios e secos), no sul de Minas Gerais.

Solos

Symplocos uniflora ocorre, naturalmente, em solos com fertilidade química baixa. Esses solos normalmente apresentam baixos teores de cátions trocáveis, altos teores de alumínio e pH baixo. Essa espécie tolera solos úmidos e mal drenados.

Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos devem ser coletados quando começam a ser procurados por aves e mudam da cor verde-clara para roxo-

-enegrecida.

Após a colheita, são colocados em recipiente com água, por 12 a 24 horas, para que a polpa amoleça. A seguir, são macerados sobre peneiras em água corrente, para desprenderem-se da polpa carnosas.

Após a extração, as sementes são postas em peneiras, em ambiente ventilado, para a secagem.

Número de sementes por quilo: 19.500.

Tratamento pré-germinativo: não há necessidade.

Longevidade e armazenamento: as sementes dessa espécie têm comportamento recalcitrante com relação ao armazenamento, perdendo rapidamente a viabilidade.

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear em sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro ou em tubetes de polipropileno de tamanho médio. Em sementeiras, a repicagem deve ser feita de 3 a 5 semanas após a germinação.

Germinação: é epígea ou fanerocotiledonar. A emergência tem início de 25 a 55 dias após a semeadura. O poder germinativo é alto (até 85%). As mudas atingem porte adequado para plantio, cerca de 6 meses após a semeadura.

Características Silviculturais

Hábito: apresenta crescimento monopodial, com galhos finos. Verifica-se boa desrama natural na regeneração natural, onde ocorre em alta densidade.

Métodos de regeneração: a maria-mole-do-banhado pode ser plantada a pleno sol, em plantio misto, associada com espécies pioneiras ou no tutoramento de espécies secundárias-clímax, em terrenos úmidos. Essa espécie brota, vigorosa, da touça ou cepa.

Tabela 35. Crescimento de *Symplocos uniflora*, em plantios, no Paraná.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo (a)
Foz do Iguaçu ⁽¹⁾	1	4 x 3	100,0	0,90	...	LVdf
Rolândia ⁽²⁾	4	5 x 5	100,0	4,06	5,4	LVdf

(a) LVdf = Latossolo Vermelho distroférrico.

(...) Dado desconhecido, apesar de o fenômeno existir.

Fonte: ⁽¹⁾ Embrapa Florestas / Itaipu Binacional.

⁽²⁾ Embrapa Florestas / Fazenda Bimini.

Crescimento e Produção

Existem poucos dados de crescimento da maria-mole-do-banhado em plantios (Tabela 35).

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade): madeira leve (0,40 a 0,45 g.cm⁻³).

Cor: o albúneo e o cerne são pouco diferenciados, apresentando cor branca.

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: madeira sem valor comercial.

Energia: lenha com baixo poder calorífico.

Celulose e papel: espécie adequada para esse uso.

Alimentação humana: as folhas dessa espécie são encontradas entre os adulterantes da erva-mate (*Ilex paraguariensis*).

Medicinal: a casca da raiz é amarga, com função adstringente. Possui uma substância gomosa. O chá da casca auxilia na digestão e combate

febres tropicais, terçã ou malária (FRANCO; FONTANA, 1997).

Plantios em restauração e recuperação ambiental: *Symplocos uniflora* é uma ótima espécie para restauração de ambientes ripários.

Espécies Afins

Atualmente, o gênero *Symplocos* Jacq. tem de 230 a 250 espécies, distribuídas em quase todas as regiões tropicais, exceto na África. O principal centro de diversidade genética desse gênero está no Sudeste Asiático, onde ocorrem cerca de 140 espécies.

O centro de diversidade genética secundário desse gênero está na América do Sul, com 40 espécies no Brasil e cerca de 60 espécies na região andina (BIDÁ, 1995).

A espécie que se aproxima de *S. uniflora* é *S. laxiflora*. Contudo, *S. uniflora* distingue-se facilmente dessa espécie, por suas folhas coriáceas, inflorescências em racemos ou reduzidas a uma única flor, pelos frutos cilíndricos, elípticos a obtusos e as sépalas retas ou laxamente dobradas, além da distribuição geográfica.

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui